



Legisleg

000001

Prot. 13231/2016  
06/06 - 16:34  
Wairina Canabarro  
Câmara Municipal de Toledo

**MUNICÍPIO DE TOLEDO**  
**Estado do Paraná**

**Ofício nº 0294/2016-GAB**

Toledo, 6 de junho de 2016.

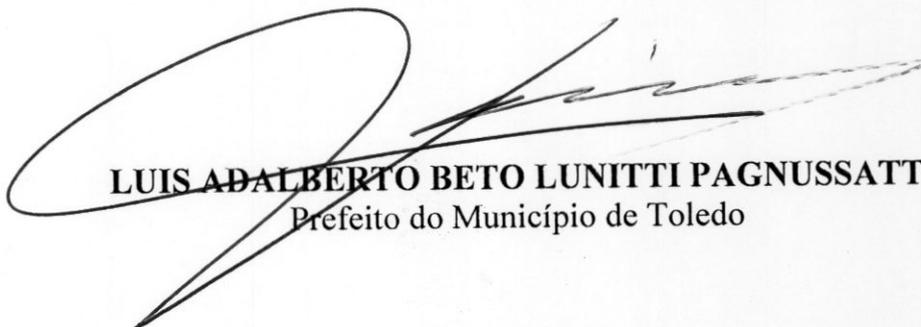
À Sua Excelência o Senhor  
**VEREADOR ADEMAR LINEU DORFSCHMIDT**  
Presidência da Câmara Municipal de Toledo - PR  
Nesta Cidade

**Assunto:** Faz referência ao Ofício nº 127/2016-CM/LEG, que versa sobre o Requerimento nº 55/2016.

Senhor Presidente da Câmara,

1. Em atenção ao contido no Ofício em epígrafe, datado de 04.05.2016, que versa sobre o Convênio firmado entre a Secretaria Municipal da Educação (SMED) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), encaminhamos o apenso Ofício nº 430/2016-SMED, formulado pela Secretaria Municipal da Educação, acompanhado do respectivo anexo, contemplando as informações requeridas por esse Legislativo.
2. Esperamos haver dirimido as dúvidas e nos colocamos a disposição para esclarecimentos adicionais, porventura necessários.

Respeitosamente,



**LUIS ADALBERTO BETO LUNITTI PAGNUSSATT**  
Prefeito do Município de Toledo



MUNICÍPIO DE TOLEDO  
Estado do Paraná  
Secretaria Municipal da Educação

Ofício nº 430/2016–SMED

Toledo, 6 de junho de 2016.

Excelentíssimo Senhor  
Luiz Adalberto Beto Lunitti Pagnussatt  
Prefeito do Município  
Toledo - PR

Assunto: Informações referentes ao Ofício nº 127/2016 – CM/LEG.

Excelentíssimo Senhor Prefeito

Em atendimento às solicitações encaminhadas pelo Ofício nº 127/2016-CM/LEG, referentes a Convênio firmado entre a Secretaria Municipal de educação (SMED) e a Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE), informamos o que segue:

A notícia veiculada no Portal Oficial da Prefeitura Municipal de Toledo no dia 29 de março último refere-se ao convênio entre a Secretaria Municipal da Educação (SMED) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em fase de estudo e organização, mas que ainda não foi estabelecido/assinado entre as partes, tendo previsão de ser definido e posto em prática a partir de julho de 2016. Os acadêmicos a serem envolvidos no referido projeto, através de serviços de estágio, nas instituições de ensino do município de Toledo, são estudantes do Curso de Ciências Sociais/Licenciatura, e participarão no desenvolvimento das atividades referentes a disciplina de Diversidade. O Programa de Atividades dessa Disciplina integra o Programa do Ensino Religioso da Proposta Político Pedagógica do Município de Toledo, que segue em Anexo.

Como ainda não foi estabelecido o Convênio, comprometemo-nos a encaminhar o mesmo assim que estiver definido e assinado entre as partes.

Atenciosamente.

**Tania Elisete De Grandi**  
**Secretária Municipal da Educação**

000003



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE TOLEDO**  
**ESTADO DO PARANÁ**  
*Secretaria da Educação*

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE TOLEDO**

**Toledo-PR**  
**Outubro de 2012**

## 11.12 ENSINO RELIGIOSO

### 11.12.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, estabelece os conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso, como sendo de matrícula facultativa para o aluno, a ser ofertado, obrigatoriamente, nos horários normais de funcionamento das escolas públicas. Em decorrência dos princípios e fins para a organização da educação nacional, estabelecidos na Constituição Federal de 1988, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, desencadeando a organização e aprovação de uma série de outras regulamentações de acordo com as novas diretrizes estabelecidas pela referida legislação. Nesse percurso, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução nº. 2 de 7 de abril de 1998, da Câmara de Educação Básica (CEB) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, incluindo o Ensino Religioso no conjunto das dez áreas de conhecimento que integram o Currículo Escolar do Ensino Fundamental.

A Resolução nº. 02/98, aprovada em 29 de janeiro de 1998 foi fundamentada no Parecer nº. 04, estabeleceu as normas a serem observadas pelos sistemas de ensino sobre os aspectos considerados fundamentais na implantação das Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. Nesse contexto, é possível observar que a Educação Religiosa foi absorvida e ampliada em sua natureza e em toda sua extensão, assumindo a formatação de disciplina de Ensino Religioso, enquanto área do conhecimento.

No Estado do Paraná a Constituição Estadual, aprovada em 1989, delimitou o caráter interconfessional do Ensino Religioso e o Conselho Estadual de Educação normatizou, amparado nas legislações nacionais e estaduais, a oferta do ensino religioso nas instituições de ensino, aprovando as deliberações nº 03/02 e nº 07/02. No texto aprovado o Ensino Religioso a ser ministrado nas instituições de Ensino Fundamental do Sistema Educacional deixa de ser específico da esfera pública, ampliando sua abrangência para todas as instituições públicas e privadas.

A Deliberação nº 01/06 de 10 de fevereiro do ano de 2006, aprova novas normas para o Ensino Religioso no Sistema Estadual de Ensino e o Ensino Religioso, no Estado do Paraná, passa a apresentar, de acordo com a legislação, como pressuposto para sua organização:

6. a concepção interdisciplinar do conhecimento, sendo a interdisciplinaridade um dos princípios de estruturação curricular e da avaliação;
7. a necessária contextualização do conhecimento, que leve em consideração a relação essencial entre informação e realidade;
8. a convivência solidária, o respeito às diferenças e o compromisso moral e ético;
9. o reconhecimento de que o fenômeno religioso é um dado da cultura e da identidade de um grupo social, cujo conhecimento deve promover o sentido da tolerância e do convívio respeitoso com o diferente;
10. e que o Ensino Religioso deve ser focado como área do conhecimento em articulação com os demais aspectos da cidadania, garantindo uma leitura pedagógica, superando uma visão relacionada à religião, acentuando o olhar da escola.

Não podemos deixar de entender o Ensino Religioso como um componente curricular do Ensino Fundamental, sendo de responsabilidade das comunidades religiosas a realização da educação doutrinal e ritualística.

O pressuposto teórico dessa área do conhecimento encontra nos fundamentos explicitados no Currículo Básico para a Escola Pública Municipal, o suporte para sua organização, uma vez que esse documento também integra o referido currículo. Assim, compreendemos que a materialidade pautada nas condições de existência, que tem no trabalho e nas condições de vida por ele possível, produz os mecanismos necessários a humanização ou não dos homens em sociedade. Sendo assim, o Ensino Religioso, tem o trabalho como o princípio que possibilita a vida, visto que, o que não propicia a vida, enquadra-se nos contextos de dominação, exploração e alienação.

Outro aspecto fundamental é o de que as sociedades são permeadas por diferentes concepções religiosas (elemento da cultura) que em suas especificidades possuem princípios e práticas comuns que as norteiam. No entanto, esse aspecto não tem se tornado elemento de coesão no interior das sociedades, apresentando implicações para as práticas escolares, fazendo com que esta assuma papéis que não lhe dizem respeito.

Assim, o conhecimento religioso não deve ser um aglomerado de conteúdos que visem a evangelizar ou procurar seguidores de doutrinas, nem associar-se à imposição de dogmas, rituais ou orações, mas sim constituir-se em um caminho a mais para o saber sobre as sociedades humanas e sobre si mesmas. Dessa forma, objetiva-se atender ao que preconiza a Lei 9.475/97, a qual dá nova redação ao art. 33 da LDBEN n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que não nega em momento algum a fé nas tradições religiosas, mas que procura visar o pluralismo e a diversidade cultural presentes em nossa sociedade, orientando que o aprofundamento destas, será realizado nas comunidades com seus orientadores a partir de métodos apropriados.

### **11.12.2 CONCEPÇÃO**

O Ensino Religioso, enquanto disciplina, tem como pressuposto, contribuir para a formação de pessoas que tenham como uma de suas intencionalidades a busca de qualidade de vida em sociedade, constituindo-se esse num dos princípios do processo educativo, de forma a contrapor-se, a sociedade de exclusão, permeada pelos preconceitos e alienação na qual encontramos-nos inseridos. Nesse aspecto, a leitura dialética da realidade, efetiva-se como uma possibilidade de compreender os elementos contraditórios presentes na sociedade, à diversidade de relações e, principalmente, os elementos de unidade possíveis à construção de uma sociedade justa, fraterna, igualitária, solidária, digna, em que o respeito ao princípio de liberdade seja considerado como busca e decisão coletiva, bem como reconhecer os elementos que divergem e/ou que contribuem para segmentar os grupos sociais.

Neste contexto, a prática não pode ser arbitrária, mas apontar para o essencial contribuindo para que se possa vislumbrar aspectos da realidade que propiciem a promoção de uma convivência comprometida com o social e com o outro. Assim, na perspectiva do materialismo histórico dialético, o Ensino Religioso terá como mediação os seguintes aspectos a serem contemplados em seu interior:

- 24) Desenvolver valores vinculados à preservação da vida, pois dentro da forma de pensar e agir das organizações sociais presentes no Planeta, tendo por lógica princípios liberais (consumo, competição, acúmulo,

- individualismo, domínio/poder e exploração), constata-se que o ser humano e a natureza adquirem o papel de mercadorias destinadas a cumprir os interesses de poucos nesta sociedade.
- 25) Reconhecer a subjetividade, pois seres sociais, homens e mulheres, se constituem enquanto seres com capacidades e visões de mundo distintas, frente aos contextos sociais diferenciados que determinam seu aspecto social e sua forma de intervir no mundo.
- 26) Compreender como a subjetividade se constitui e se manifesta na construção do bem estar coletivo ou na discriminação social e da exploração.
- 27) Compreender as mudanças operacionalizadas no grupo primário de convívio (família), assim como a estruturação econômica e de poder que as delimitam. Ao se referir ao primeiro núcleo coletivo de convívio do educando, o Ensino Religioso terá como centro de análise a busca do rompimento dos preconceitos quanto a sua forma de organização e o respeito entre seus membros. Em seu contexto de reflexão/ação, o Ensino Religioso priorizará o vínculo desse grupo primário de convívio a outras formas de organizações sociais, objetivando estabelecer princípios de ajuda mútua, a compreensão da origem da construção dos papéis sociais e de gênero e, principalmente, o papel do grupo primário de convívio/família na construção da comunidade na qual esta se insere enquanto organização e agente de transformação da realidade.
- 28) Respeito à diversidade e rompimento das formas de discriminação, pois ao analisarmos os contextos de dominação no interior das relações capitalistas, constata-se que estes se baseiam em processos de discriminação vinculados as questões de gênero (masculino e feminino), geração (criança, jovem, adulto, idoso), poder econômico, regionalização (local de origem do sujeito), etnia, crenças entre outros.
- 29) Outro aspecto importante a ser contemplado é a desnaturalização da violência, pois compreende-se que a fome, a criminalidade, as formas de humilhação, o desemprego e a indiferença entre outros fatores expostos no convívio social, são apresentados pelos meios de comunicação e apropriados pela população de uma forma geral como naturais e tendo origem no indivíduo, dissociado do contexto social. Fator este que naturaliza a violência como manifestação individual, em detrimento das causas e do contexto em que elas são produzidas, sendo assim, busca-se recuperar os fatores que tornam o humano um ser de sentimentos, que expressa seus desejos e emoções e que tem no princípio da razão seu modo de ser.

Se compreendermos a cultura religiosa ou a religiosidade como uma dimensão humana, estamos afirmando que esta fundamenta-se nos princípios de cidadania, enquanto convívio social, e no entendimento do outro. Nesse aspecto, é "importante que o diálogo inter-religioso seja impulsionado pelo desejo de um melhor entendimento humano (...) que contribua para uma melhor convivibilidade humana" (BERKENBROCK, 1996, p.327).

A compreensão dos fenômenos da cultura religiosa em seu processo histórico dialético, indica que a dimensão social, permeada pela cultura, assume no processo de construção do sujeito enquanto ser social, formas explicativas da realidade. A realidade enquanto produto do processo histórico carrega em si a mudança, e,

portanto novas formas explicativas dessa realidade. Assim sendo, a análise dialética das relações sociais na busca da compreensão dos processos sociais e culturais, nos possibilita a releitura do fenômeno religioso e suas mudanças.

Nesse contexto, não se pode negar que os indivíduos tenham o direito de professar uma fé, enquanto fenômeno religioso ou não, em diferentes tradições religiosas, como forma de construir uma identidade pessoal e coletiva, tendo no respeito pela vida o estabelecimento de uma ordem de prioridades e de organização da prática do bem comum, por intermédio da transmissão de valores, do desenvolvimento de atitudes, do alargamento da consciência a respeito de direitos e deveres para consigo e para com os demais, considerando-se, ainda, os deveres para com a humanidade e com a natureza.

Portanto, os princípios norteadores desse currículo centram-se numa reflexão coletiva, que tem como finalidade contribuir na organização da disciplina de Ensino Religioso levando em conta a notória influência exercida pela religião na vida das pessoas, tanto na subjetividade quanto no contexto social. Assim sendo, o desafio é estabelecer uma identidade pedagógica em consonância com a realidade na qual se inserem os educadores e educandos da Região Oeste do Paraná.

### 11.12.3 OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral, se estabelece que os educandos e educadores envolvidos no processo de ensino dessa disciplina, tenham como ponto de reflexão o princípio da cidadania e do entendimento do outro; compreendendo que a religião corresponde a um conjunto de formulações e comportamentos que se referem a uma forma de conceber a realidade como objetiva e, ao mesmo tempo, transcendente<sup>25</sup>, confrontando o indivíduo e o coletivo; gerando uma relação de intimidade e participação que, por sua vez, influencia os diversos setores da comunidade.

### 11.12.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- v) Possibilitar a compreensão das relações homem/ natureza/ conhecimento/fé como processos que compõem o ser em sociedade;
- w) Analisar a diversidade social e cultural presente nas sociedades enquanto formas de identificação e pertencimento dos sujeitos a um dado grupo social, compreendendo que em processos diversos de organização existem elementos agregadores/comuns;
- x) Valorizar o ser humano considerando-se a diferença enquanto lugar de crescimento e aprendizado;
- y) Compreender as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade.

### 11.12.5 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A palavra método (*meta* – percorrer; *ódos* - caminho, trilha), é um conceito que nos remete ao caminho que podemos percorrer para chegarmos a um

<sup>25</sup> Nesse contexto, transcender remete-nos à idéia daquilo sobre o qual não temos controle quanto ao seu efeito. É nessa idéia que o conteúdo que ensinamos pode contribuir tanto para manter, quanto para transformar a realidade.

determinado objetivo. Adotamos nesse currículo como método o materialismo histórico dialético.

Na perspectiva materialista histórica toda produção humana enquadra-se na materialidade de sua existência, isto é, linguagem, imaginário, fé e religião, decorrem das condições por meio das quais os homens organizam a ação produtiva material e influenciam/determinam as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Ao buscarmos a forma que se tem para percorrer o caminho, estamos indo ao encontro do encaminhamento metodológico. Nesse sentido, ao pensarmos a metodologia para os anos iniciais no Ensino Religioso, buscaremos formas de vincular ensino/aprendizagem/realidade.

A metodologia na disciplina de Ensino Religioso pressupõe o ver-analisar-agir-rever-celebrar..., como prática da reflexão na ação que possibilita o rever da realidade em que se encontram educandos/educadores, buscando romper com a alienação, despertando para consciência crítica e o comprometimento com a transformação das relações sociais. Assim, no processo de ver-analisar-agir-rever-celebrar, temos um contínuo da prática humana, que busca o movimento/ação que impulsiona o agir humano, que por sua vez, constituir-se-á numa nova forma de ver/interpretar/agir na realidade. Esta metodologia, portanto, tem por finalidade, na relação análise-ação: formar o senso crítico; fazer a ligação da fé e da vida; avaliar o crescimento e a caminhada do grupo; incentivar os educandos para a intervenção na vida de sua comunidade e da sociedade como um todo.

Retomando a perspectiva metodológica do ver-analisar-agir-rever-celebrar, o **ver** tem por objetivo partir da realidade da vida, de problemas, conflitos, que são sentidos como desafios e pedem solução. Possui, portanto, três etapas:

Identificar os fatos: a partir do tema a ser tratado, colocam-se fatos de experiências pessoais relacionadas com este, propiciando que a discussão se efetive a partir das vivências do grupo, nas suas diferentes relações sociais;

Causas: o grande desafio do método é identificar as causas geradoras dos problemas percebidos/vividos, propondo/estabelecendo formas de intervenção;

Conseqüências: conscientizar o grupo sobre a seriedade do problema em discussão, para que sintam a urgência de se fazer algo para explicitá-lo. Ser capaz de estabelecer a relação causa/conseqüências é fundamental para o desenvolvimento do senso crítico.

O pressuposto **analisar** significa identificar/conhecer o que propicia ou não o bem estar social e depois atuar na busca de ações que transforme o que o impede de prevalecer na óptica igualitária de mundo. É a hora de perguntar: - O que podemos fazer para gerar a transformação ou mudança?

O terceiro pressuposto **agir**, como prática de engajamento e de compromisso em busca da mudança. É a ação de responder aos desafios da realidade proposta no ver, e aos apelos da comunidade apresentado pela análise da realidade. As ações podem ser caracterizadas por:

- **Assistência:** o valor destas ações está em fazer com que as pessoas coloquem-se a serviço dos outros, contudo são ações que visam o enfrentamento imediato de determinadas necessidades: fome, frio, moradia, dentre outros. Não enfrentando os problemas em sua origem.
- **Solidariedade:** é semelhante à ação de assistência, porém inicia um processo que desenvolve o senso crítico, porque possibilita que a realidade seja avaliada criticamente e refletida. Essas ações também

não enfrentam os problemas em sua origem, mas contribuem para alterar as percepções dos sujeitos que interagem nas ações de solidariedade.

- **Transformadora:** visa à intervenção no mundo em que vivemos. Por meio dessa proposta de trabalho objetiva-se uma ação transformadora no sentido de contribuir para que homem/natureza possam conviver dignamente.

No pressuposto **rever ou avaliar**, verifica-se se os objetivos estão sendo alcançados, no sentido de analisar as responsabilidades, avaliar a caminhada, perguntar pelas conseqüências das ações/attitudes e buscar estabelecer de forma coletiva como superar as dificuldades para dar continuidade ao processo.

Por fim, o **celebrar**, apresenta-se como forma de identificar-se enquanto membros de uma mesma comunidade, tendo a vida integrada, celebrando vitórias, conquistas, fracassos, alegrias e tristezas, união e organização e também angústias e esperanças. Pois é celebrando a vida, que exercemos o agir e o transformar a realidade, de forma contínua o ver-analisar-agir-rever-celebrar apresentam-se como processo da dinâmica do próprio existir, contribuindo para ampliar as possibilidades de inserção e compreensão na/da realidade.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, alguns cuidados devem ser observados em relação aos encaminhamentos adotados pelo educador, dentre eles os que se referem às experiências, sua seleção e a forma de encaminhá-las quanto à proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, dentre outros. A realidade é o elemento primeiro da reflexão, é o ponto de partida que dá o suporte para a escolha dos elementos/aspectos a serem analisados. O trabalho com os conteúdos visa possibilitar ao educador e aos educandos se reconhecerem enquanto únicos e multi-determinados pelo contexto social no qual se encontram, ao mesmo tempo, em que reconhecem o outro como diferente e parte desse novo contexto chamado comunidade. Neste contexto, a ação educativa objetiva desenvolver o respeito para com o outro em suas diferenças, o fortalecimento dos vínculos de amizade e da valorização da vida, elementos esses que perpassam cada um dos sub-temas trabalhados.

Cabe ressaltar, ainda, que muitos conteúdos dialogam com as outras áreas do conhecimento, mas não perdem a especificidade da discussão que aqui se propõe. Um exemplo é o sub-tema **Conhecendo o meu corpo**: respeito, valorização, aceitação e, cuidados: higiene, saúde e alimentação, que implica no trabalho com os órgãos dos sentidos que, aparentemente, remete-nos aos conteúdos da disciplina de Ciências, mas que aqui, voltam-se aos aspectos sociais mobilizados por esses sentidos enquanto manifestação da natureza e da cultura que contribuem para a descoberta da realidade, como forma de interpretação e codificação natural, social, religiosa, política, cultural, econômica. Essas percepções são marcadas pelos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem e que, por sua vez, delimitam relações de poder, preconceitos e, também, manifestações de afetos, escuta, percepções e negações, nas relações consigo próprio e com os outros.

#### 11.12.6 CONTEÚDOS ENSINO RELIGIOSO

##### PROPOSTA - 1º ANO

##### TEMA: EU E MINHA REALIDADE

**Sub-tema 1: Minha identidade:**

- Caracterização do sujeito a partir dos gostos, desejos, sonhos e outros;
- O eu e o outro no grupo de educandos/educadores: constituindo novas identidades (identidade social);
- Minha história;
- Semelhanças e diferenças entre os indivíduos do grupo;
- Particularidades dos indivíduos na constituição dos grupos sociais.

**Sub-tema 2: Conhecendo o meu corpo: respeito, valorização, aceitação e, cuidados: higiene, saúde e alimentação.**

- Conhecimento do meu EU físico: eu sob o olhar do outro;
- Os sentidos e seus órgãos sensoriais na descoberta da realidade, como forma de interpretação e codificação (natural, social, religiosa, política, cultural, econômica):

- **Tato:** manifestação dos afetos (carinho, agressão, vergonha, medo e outros) com relação ao outro.

- **Audição:** escutar e ouvir. O som como: expressão de sentimentos humanos (carinho, atenção, silêncio, agressividade, etc.), manifestação da natureza e manifestação cultural. Como cada sujeito manifesta as sensações provocadas pela audição. A interação com os surdos.

- **Olfato:** Percepção dos odores agradáveis e desagradáveis. Odores individuais e coletivos, odores socialmente produzidos (perfumes, desinfetantes, essências, condimentos e resultantes das condições materiais de vida) e odores resultantes das alterações hormonais, dentre outros.

- **Paladar:** Percepção dos sabores que são produzidos socialmente, diferenciando-se de cultura para cultura.

- **Visão:** Ver e enxergar. Percepção dos espaços (objetos, formas), pessoas, produções imagéticas, enquanto produção humana e possibilidade de interpretação da realidade e de interação. A interação com os cegos.

**Sub-tema 3:** O homem e suas relações sociais (social, religiosa, política, cultural, econômica) com os recursos naturais (água, solo, fauna, flora, ar, sol): bem social e/ou mercadoria.

**Sub-tema 4: A transformação provocada pela interferência social na natureza pelas necessidades humanas:**

- Abrigo (moradia);
- Vestuário (proteção);
- Alimento (manutenção da vida);
- O bem-estar e a morte
- Amparo e desamparo/ proteção ...

**PROPOSTA - 2º ANO**

**TEMA: EU E O OUTRO IMEDIATO E O CONTEXTO ESCOLAR**

**Sub-tema 1:** Eu e o outro como seres únicos no contexto dos seres humanos: elementos comuns e elementos que nos diferenciam.

- Características físicas: altura, cor dos olhos, cor da pele, cor do cabelo, porte físico entre outros;
- Características de gênero: sexualidade e papéis sociais (masculino e feminino);
- Características psicológicas que marcam a subjetividade: gostos, formas de expressar os sentimentos;
- Características familiares: forma de organização familiar (presença de pai e mãe ou não na organização familiar ou outra forma de organização), origens geográfica, características étnicas culturais de seu grupo de convívio familiar;
- A interação com o diferente.

**Sub-tema 2: A importância do outro em minha vida**

- A atuação dos membros da comunidade escolar para o desenvolvimento da ação educativa.
- A atuação dos profissionais da escola: limpeza, merenda, administrativo, docência, gestão;
- Atitudes frente a limpeza, a organização do espaço e o desperdício de merenda escolar.
- As necessidades dos outros.

**Sub-tema 3: Eu e o outro imediato em espaços de convívio comum**

- Responsabilidade pelo espaço que ocupamos de forma individual e coletiva.
- Eu e minha família no espaço da casa: espaços individuais e coletivos

**Sub-tema 4: Respeito e cuidado com o ambiente físico**

- Respeito e preservação dos espaços (ambiente) físico de convívio;
- Responsabilidade pelos objetos de uso pessoal e coletivo e dos resíduos que são produzidos (lixo).
- Valorização e cuidado com os animais e vegetais que estão no espaço de convivência do educando (inter- relação).
- O ser humano e suas relações sociais (social, religiosa, política, cultural, econômica) com os recursos naturais (água, solo, fauna, flora, ar, sol) e sua inter-relação e dependência.

**PROPOSTA - 3º ANO**

**TEMA: EU E A REALIDADE SOCIAL (FAMÍLIA/ESCOLA) E A NATUREZA**

**Sub-tema 1: Eu e a realidade social (família/escola)**

- As várias formas de organização familiar e seu papel na manutenção da vida do educando, tanto material como afetiva;
- Fatores que possibilitam um melhor convívio entre pais (cuidadores) e as crianças;
- Preconceito em relação às diferentes formas de organização familiar.

#### **Sub-tema 2: Relações afetivas no cotidiano**

- As relações afetivas mediadas pelas relações sociais de produção;
- A afetividade manifestada entre educando/mãe, educando/pai, educando/irmãos, educando/familiares e educando/educadores, educadores/educadores;
- O reconhecimento pelas manifestações de afeto implícitas nas relações sociais: alimentação pronta, espaço de convívio limpo, compra de bens necessários, partilha de brinquedos entre outras.

#### **Sub-tema 3: Ações coletivas ou individuais no cotidiano familiar**

- Ações comuns presentes no cotidiano da vida familiar tais como: lazer, trabalho, refeições, diálogo/reuniões, participação em atividade religiosa entre outras;
- Experiências da participação/colaboração de forma individual e ou coletiva dos educandos no contexto familiar;
- As práticas desenvolvidas no interior das famílias que visam o bem estar de todos os seus membros.

#### **Sub-tema 4: Ações coletivas e individuais no cotidiano das ações escolares**

- Ações comuns presentes no cotidiano da vida escolar tais como: lazer, trabalho, refeições, diálogo/reuniões, participação em atividade religiosa entre outras.
- As relações entre educando/mãe/escola, educando/pai/escola, educando/irmãos/escola, educando/familiares/escola, educando/educadores/escola, educadores/educadores, educando/colegas/escola e educando/educador /funcionários/escola.

### **PROPOSTA - 4º ANO**

#### **TEMA: EU, A REALIDADE SOCIAL DO BAIRRO E A NATUREZA**

##### **Sub-tema 1: Eu e a realidade do bairro e a natureza;**

- Preservação do patrimônio público;
- Valorização de si e do outro inserido no seu contexto social.

##### **Sub-tema 2: Valores éticos referentes à forma de pensar e agir da comunidade escolar e no meio social.**

- As relações homem e natureza no processo de preservação da vida;
- Relações de poder/dominação/subordinação.

**Sub-tema 3: Consciência da responsabilidade na conservação e transformação da natureza.**

- As formas de organização da sociedade capitalista voltadas ao consumismo;
- As necessidades produzidas pela sociedade do consumo.

**Sub-tema 4: O bem estar de cada um envolve seu meio social e o espaço físico:**

- Casa/escola/comunidade/bairro/ cidade/pais e o Planeta;
- Relação entre homens e mulheres num contexto social de transformação;
- Relações de poder (gênero);
- A percepção do outro e do meio ambiente.

**PROPOSTA - 5º ANO**

**TEMA: EU NA HISTÓRIA DA MINHA COMUNIDADE, AS IDENTIDADES RELIGIOSAS, SUA UNIDADE E DIVERSIDADES DE CRENÇAS.**

**Sub-tema 1: A religião enquanto processo histórico**

- A que grupo pertencço (família; escola; igreja; clube), valores e elementos de identidade e diversidade;
- A história e a construção da Identidade Religiosa;
- Grupos religiosos existentes na comunidade.

**Sub-tema 2 : A religião enquanto manifestação cultural e sua função social**

- Preservação da natureza;
- Vida;
- Paz;
- Valores;
- A unidade e o diverso.

**Sub-tema 3: A religião e seu papel subjetivo**

- A presença da religiosidade na vida das pessoas: valores, compromissos e comportamentos que esta desenvolve nos sujeitos.

**Sub-tema 4: A unidade e diversidade das Crenças**

- Diferenças e semelhanças dos lugares sagrados (templos e igrejas);
- Símbolos que diferenciam os grupos religiosos;
- Elementos unificadores em prol da unidade e da vida.

**AVALIAÇÃO**

O Ensino Religioso por seu caráter educativo de refletir a ação (reflexão) de homens e mulheres em seu lugar de inserção social e, ao mesmo tempo de ampliação desse olhar para a realidade globalizada, tem implícito em seu encaminhamento metodológico os aspectos vinculados as mudanças de atitude frente à realidade.

Dessa forma, a avaliação terá nas práticas desencadeadas pelo processo educativo escolar e no cotidiano social o lugar de análise a respeito das contribuições dos temas discutidos. Assim como as demais disciplinas que integram

o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná, o Ensino Religioso pressupõe um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido pelos estudantes, a fim de que o educador possa intervir naquelas circunstâncias que se apresentarem como necessárias.

Esta ação está explicitada no encaminhamento teórico-metodológico, no qual o pressuposto **rever ou avaliar** tem por objetivo verificar se os objetivos estão sendo alcançados, no sentido de analisar as responsabilidades, avaliar a caminhada, perguntar pelas conseqüências das ações/attitudes e buscar estabelecer de forma coletiva como superar as dificuldades para dar continuidade ao processo. Dessa forma, esse pressuposto contribui para o processo de avaliação necessário à disciplina de Ensino Religioso.

O diálogo com as outras áreas do conhecimento e, quando necessário, com os demais educadores e coordenadores que atuam junto à turma é condição para alcançar um processo avaliativo coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, visando a superação de possíveis fragmentações.

REQ 055/2016  
AUTORIA: Ver. Luís Fritzen

